

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: USLAINE MACIEL CUNHA

TÍTULO: LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ COM ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS: DADOS PRELIMINARES

AUTORES: DANIEL DA SILVA FERRAZ, USLAINE MACIEL CUNHA, USLAINE MACIEL CUNHA, PAULO RODRIGO MARTINS SILVA, CLAUDIO NOVAES, ARYANNE CLYVIA MARTINS MOREIRA, MARIANE DA CRUZ KAIZER, DANIEL DA SILVA FERRAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: MATA ATLÂNTICA, MAMÍFEROS, CONSERVAÇÃO, CAMERA TRAP

RESUMO

Os estudos com mamíferos silvestres de médio e grande portes são de extrema relevância, pois eles desempenham um papel muito importante no habitat em que estão inseridos, servindo como espécies-chave para a manutenção e regeneração florestal. Nesse sentido o atual estudo tem por objetivo identificar e gerar métricas ecológicas dos mamíferos de médio e grande portes presentes no Parque Nacional do Caparaó (PNC). O PNC localiza-se na ecorregião da Serra do Mar no limite entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, composto por 31,8 mil ha de Mata Atlântica com ecossistemas diversos. A coleta de dados consistiu na utilização de três armadilhas fotográficas (cam traps) de disparo automático modelo Bushnell Hybrid. O equipamento foi configurado no modo híbrido (foto e vídeo/duas fotos consecutivas e um vídeo de 40 segundos), programado para funcionar 24 horas, com intervalo de um minuto entre registros. Três armadilhas foram instaladas na porção centro-sul do Parque, entre a portaria de Pedra Menina e o "mirante do lajão", distantes no mínimo 1,5 km entre cada ponto. Os pontos foram escolhidos de forma não sistemática em locais com indícios da presença de mamíferos. As armadilhas foram instaladas em 14/08/18 e revisadas em 04/09/18. Apenas duas câmeras foram revisadas e usadas no cálculo de esforço amostral. Assim sendo, o esforço amostral (preliminar) foi de 63 armadilhas/dias com um total de 370 foto-eventos (ou disparos). Todos os foto-eventos feitos correspondem a imagens fantasmas causadas pela movimentação de arbustos em função do vento. Não houve, portanto, registros de mamíferos neste período. As armadilhas continuam em campo e serão vistoriadas mensalmente. Espera-se que com a continuidade do estudo espécies crípticas e ameaçadas, pouco abundantes na Mata Atlântica, como a onça-parda (*Puma concolor*) e queixada (*Tayassu pecari*), já registradas em entrevistas prévias na região, tenham seus registros confirmados através das armadilhas fotográficas.